

Declaração da LVC SEAf sobre a República Democrática do Congo: Não à guerra! Sim à vida e à soberania alimentar!

Apelo à solidariedade internacional para a paz na República Democrática do Congo

A região da África Austral e Oriental da Via Campesina (LVC SEAf) lança um apelo à solidariedade internacional para a paz na República Democrática do Congo, na sequência da recente intensificação do conflito armado e da deterioração da situação de segurança nas províncias do Kivu Norte e do Kivu Sul. Este conflito dura desde o final de 2021, quando os diferentes grupos armados agrupados no M23 levantaram armas contra o governo, reivindicando a soberania deste território. Desde o início do ano, o M23 apoderou-se de vastas extensões de território no leste do país, incluindo Goma, a capital da província do Kivu do Norte, que faz fronteira com o Ruanda. A recente escalada do conflito armado pelo controlo desta província rica em minerais enquadra-se bem como um conflito por procuração no contexto mais vasto da reestruturação da estrutura de poder global.

Mais uma vez, desde janeiro de 2025, milhares de pessoas foram mortas, centenas de milhares foram obrigadas a abandonar as suas casas e campos, a vagar pelas estradas e a juntar-se a campos de refugiados. As duas províncias de Kivu já albergavam mais de 4 milhões de refugiados (pessoas deslocadas internamente). A recente escalada agravou ainda mais a sua situação. Muitas das pessoas afectadas são agricultores e as suas famílias estavam a começar a reconstruir as suas vidas após uma breve pausa do conflito que dura há décadas. Atualmente, são mais uma vez obrigadas a deslocar-se e é-lhes negado o acesso aos seus campos, ao seu gado e às suas colheitas, que são as suas fontes de rendimento.

Nesta guerra, as mulheres e as raparigas são regularmente violadas. As pessoas são tragicamente aterrorizadas com impunidade como meio de guerra. É impossível estabelecer uma sociedade estável e, por conseguinte, a sua soberania alimentar, num território onde não há paz nem respeito pelos direitos humanos fundamentais e pela dignidade.

Estamos em solidariedade com a nossa organização membro, a Confédération Paysanne du Congo, COPACO-PRP, na RDC e com todas as comunidades afectadas por este conflito. Apelamos a todos os membros da Via Campesina para que se organizem nos seus países em solidariedade com o povo da RDC e para que exijam aos seus governos que tomem medidas para conseguir um cessar-fogo e uma paz duradoura, de modo a que as famílias camponesas deslocadas possam regressar às suas casas e produzir alimentos para os seus territórios.

Apelamos a todos os governos cujas empresas transnacionais estão envolvidas na extração de recursos no leste da RDC para que tomem medidas para parar o fluxo de dinheiro sangrento que alimenta este conflito.

Apelamos aos governos, à União Africana e a outros blocos económicos e políticos regionais - a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), a Comunidade da África Oriental (EAC) e o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) - para que denunciem a recente escalada no leste da RDC e promovam o diálogo para uma paz duradoura.

Apelamos ao Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre o UNDROP para que reconheça e condene a violação dos direitos dos camponeses, tal como estabelecido nos artigos 5º, 13º, 15º, 17º, 24º e 27º. Solicitamos ao Grupo de Trabalho da ONU que crie um mecanismo especial para intervir nos conflitos em curso na RDC, de modo a que os camponeses e outras pessoas que vivem e trabalham nas zonas rurais em toda a RDC possam usufruir dos seus direitos e dignidade enquanto seres humanos e do seu direito a produzir alimentos no seu território.

**GLOBALIZEMOS A LUTA! GLOBALIZEMOS A
ESPERANÇA!**